

Primeiro vaias, depois aplausos para Ulysses

Vaiado em São Paulo e aplaudido na Bahia: foi assim que o candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, começou ontem a sua campanha à Presidência da República, nas eleições de 15 de novembro. As vaias partiram de um grupo de professores de escolas públicas, em greve há 15 dias, quando o deputado chegou a uma reunião peemedebista, num cinema de São José dos Campos, cidade paulista do Vale do Paraíba. E os aplausos foram no final do dia, no primeiro comício do PMDB nessa campanha presidencial, na principal praça de Guanambi, cidade do interior da Bahia.

Na cidade paulista, Ulysses Guimarães — acompanhado de outros líderes do PMDB e mais o governador interino de São Paulo, Almino Afonso, — afirmou que recebia com naturali-

dade os protestos, embora deles discordasse. E disse que, se for eleito Presidente da República, vai fazer avançar a educação e a saúde que, segundo declarou, deixam hoje o Brasil em pé de igualdade com o Haiti. A reunião peemedebista em São José dos Campos foi uma pequena mostra dos problemas do partido nessa campanha eleitoral: com 1 mil 500 lugares, no cinema, o encontro não reuniu mais que 700 pessoas.

Em Guanambi, ao contrário, o dia foi de festa do partido na cidade que é terra natal do governador Nilo Coelho, que para ali transferiu simbolicamente a sede do governo baiano. Centenas de ônibus levaram prefeitos, vereadores e militantes do PMDB para o grande comício na "Praça do Feijão", mesmo local onde, em 1986, Waldir Pires

e Nilo Coelho deram a partida para a vitoriosa campanha que os levaria ao governo da Bahia. A cidade, que é também base política do ex-ministro e deputado Prisco Viana, viveu um dia de festa, à qual não faltaram alguns dos melhores trios elétricos de Salvador, que ocuparam a praça com um carnaval baiano, terminado o comício que reuniu milhares de pessoas.

Hoje, Ulysses Guimarães e Waldir Pires estarão em Cáceres, no Mato Grosso, dentro de uma estratégia de ocupar o interior e evitar por enquanto as grandes cidades. Essa conduta mostra os problemas do PMDB, que, em teoria, é o maior partido político brasileiro, mas que, na prática, enfrenta uma divisão interna e uma falta de motivação pela candidatura de Ulysses.



Waldir, Ulysses e Almino sorrisos não esconderam a vaia